Niara

ARO EIRA

Todas as tiras de 2023

JAN FEV MAR ABRIL MAIO JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ

Niara

JANEIRO/2023 A JANEIRO/2024

NIARA
A mascote da campanha Tributar os Super-ricos

Niara é o nome da personagem que explica as distorções na cobrança de impostos no Brasil, onde os pobres pagam, proporcionalmente, muito mais do que os ricos, gerando profunda concentração de renda e riqueza.

Criada pelo cartunista Renato Aroeira a convite da campanha Tributar os Super-Ricos, a pré-adolescente negra mostra as injustiças de forma simples, ao estilo de personagens em quadrinhos como Rango, Armandinho e Mafalda (Argentina).

As tirinhas abordam assuntos da vida nacional e as relações com a necessária mudança da estrutura tributária, medida fundamental para promover justiça fiscal, num país que está entre os nove países mais desiguais do planeta. O 1% mais rico detém quase 50% da riqueza nacional.

Niara teve a primeira história publicada em dezembro de 2020 e desde então os quadrinhos são veiculados todas as sextas-feiras nas redes sociais da campanha e das entidades apoiadoras. Ao final de cada ano as tirinhas são impressas em forma de livro, como este. Esta é a terceira edição.

O Conselho Editorial que pauta os conteúdos semanais é formado pelos coordenadores da campanha Dão Real Pereira dos Santos, Maria Regina Paiva Duarte, Rosilene Corrêa e as jornalistas Katia Marko e Stela Pastore.

Todos os quadrinhos são de livre uso e estão acessíveis na íntegra no link https://ijf.org.br/niara/

Campanha Tributar os Super-ricos

É um movimento nacional para promover justiça fiscal propondo sistema tributário progressivo, onde quem tem mais paga mais e quem tem menos paga menos.

A iniciativa busca difundir o tema para todo o país e mostrar os benefícios de tributar de forma equânime de acordo com a renda e a riqueza.

As medidas propostas preveem arrecadar cerca de R$ 300 bilhões ao ano tributando apenas 0,3% mais ricos da população cerca de 600 mil pessoas entre 215 milhões de brasileiros.

A campanha iniciou em abril de 2020 com a redação de propostas. A seguir recebeu o apoio de mais de 70 organizações nacionais. A maioria das propostas se transformou em projetos de lei protocolados no Congresso Nacional em setembro de 2021.

Principais propostas

• Correção das distorções do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF): nova tabela com alíquotas progressivas, elevação do limite de isenção para baixas rendas e revogação da isenção dos lucros e dividendos distribuídos.

• Imposto Sobre Grandes Fortunas (IGF) para riquezas das pessoas físicas que ultrapassarem a R$ 10 milhões, com alíquotas progressivas de 0,5%, 1% e 1,5% (arrecadação estimada de R$ 20 bilhões).

• Elevação da alíquota da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) do setor financeiro e do setor extrativo mineral (arrecadação estimada de R$ 31 bilhões).

• Retirada do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e da Contribuição Sobre Lucro Líquido da composição dos tributos sobre empresas com receitas anuais inferiores a R$ 360 mil. A medida reduz as alíquotas em até 60% e beneficia quase 900 mil microempresas, a maioria optante pelo Simples.

• Instituição de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE-Agrotóxicos), incidindo na produção e importação de agrotóxicos e para investir em saúde e promoção de políticas de recuperação ambiental e fomento à agroecologia.

• Criação da Contribuição sobre Altas Rendas das Pessoas Físicas (CSAR) incidindo sobre rendas anuais que ultrapassarem a R$ 720 mil, abrangendo apenas 60 mil contribuintes (arrecadação estimada em R$ 35 bilhões).

• Novas regras de repartição de receitas da União com Estados e Municípios, acrescendo aproximadamente R$ 83 bilhões para os Estados e R$ 54 bilhões para os Municípios.

Quem são os super-ricos?

São poucas pessoas com muita renda e patrimônio isentos ou subtributados. A renda do capital e as heranças têm baixa tributação, enquanto os mais pobres pagam proporcionalmente muito mais impostos.

Esta injustiça fiscal e social histórica somente será corrigida com a tributação sobre as fortunas dos mais ricos.

A cada dia este seleto grupo cria estratégias para aumentar suas fortunas sem contribuir com sua parcela com a sociedade com a qual enriquecem.

No Brasil, os projetos da campanha Tributar os Super-Ricos buscam taxar somente 60 mil pessoas que declaram patrimônio superior a R$ 10 milhões, incidindo apenas acima desse valor.

Medidas que não empobrecem ninguém e fazem toda a diferença para promover justiça fiscal e social.

2023, ano marcado pela pauta fiscal

A pauta fiscal se manteve em evidência nos debates políticos em 2023, primeiro ano do terceiro governo Lula.

O Novo Arcabouço Fiscal substituiu o Teto de Gastos, de 2016 (EC95) e os investimentos públicos puderam voltar a crescer, limitados a 70% do crescimento da arrecadação, sem ultrapassar a 2,5% acima da inflação. Foram reativados os pisos de 15% da receita corrente líquida para a saúde e 18% da receita líquida dos impostos para a educação, suspensos desde 2016.

Três medidas aprovadas

- A recuperação do voto de qualidade no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), tribunal administrativo que julga as autuações tributárias em segunda instância;

- A mudança na tributação dos rendimentos dos fundos exclusivos e das atividades offshores, taxando os ganhos todos os anos, acabando com a postergação indefinidamente dos tributos destas aplicações;

- E, finalmente, o Congresso Nacional aprovou a primeira parte da reforma tributária (PEC-45). O interesse do setor empresarial foi priorizado e a mudança promete simplicidade e redução de custos administrativos para as empresas.

A PEC-45 extingue cinco tributos e cria um imposto sobre o valor adicionado, dividido em duas partes, uma para a União e outra para estados e municípios.

É plenamente não cumulativo, ou seja, todo o imposto será pago pelos consumidores finais.

Haverá perda de arrecadação nas exportações porque os tributos pagos ao longo da cadeia serão devolvidos, o que pode implicar em aumento de tributos para os demais consumidores.

Esta parte da reforma nivela alíquotas para bens e serviços, sem variações para determinados produtos, serviços ou setores econômicos. Com isso, reduz a capacidade do Estado de utilizar tributos para atuar na atividade econômica.

Houve avanços, negociados a custas de significativas concessões, dada a correlação de forças adversas. E ainda tem a fase da regulamentação que exigirá muita atenção para que não se perca o conquistado.

Tributar renda exige mobilização

Esta primeira parte não fez justiça fiscal. Ainda não é a reforma para taxar os super-ricos, pois apenas altera a tributação do consumo. A etapa destinada a aumentar os tributos para os mais ricos e reduzir para os mais pobres ficou para depois.

Em 2024, essa onda fiscal continua, mas vai exigir muito mais participação e protagonismo dos trabalhadores na disputa por uma tributação efetivamente mais justa.

Esta segunda parte da reforma tributária sobre a renda é uma importante ferramenta para reduzir as desigualdades. Mas dificilmente avançará sem o engajamento ativo dos movimentos populares.

Por isso a campanha Tributar os Super-Ricos está nas ruas para ajudar a entender o que precisa ser mudado e mobilizar para construir um sistema tributário mais justo.

O importante papel das entidades da campanha

Mobilização popular para um sistema tributário mais justo

O presidente Lula foi eleito com um programa de governo para mudar o Brasil. Apresentou uma proposta de geração de emprego, renda e desenvolvimento. Tem apostado no combate à fome, à pobreza e à desigualdade como ações prioritárias.

Embora tenha derrotado o fascismo nas urnas, o governo encontrou o país em uma situação muito delicada e tem como missão, superar a sombra da extrema direita que assola nossa jovem democracia. Lula tem feito esforços para fazer as mudanças.

No entanto, ainda tem muito para ser feito! Quando a sociedade se mobiliza e cobra, o governo tem mais força para avançar com suas ações.

Os Comitês Populares, nesse sentido, são importantes espaços de mobilização da sociedade civil em torno de pautas para melhorar a qualidade de vida do povo. Fortalecem a organização e formação de sujeitos comprometidos com a transformação do país.

Foram importantes na campanha pela liberdade de Lula com os Comitês Lula Livre e na luta para superar o fascismo. Agora é um novo momento que exige mobilização para garantir avanços sociais.

Ao longo de 2023 os Comitês Populares realizaram mutirões nacionais com atividades para fortalecer a organização em bairros, escolas, pontos de cultura, locais de trabalho, universidades, igrejas, pastorais, entre outras. Panfletagens, banquinhas de diálogo, rodas de conversa, colagem de cartazes, ações de solidariedade e atividades culturais fazem parte dessas mobilizações.

Os Comitês se organizam em torno de temas da realidade das comunidades, seja por questões nacionais, estaduais, regionais ou locais para contribuir permanentemente nas lutas do povo brasileiro para gerar transformação e bem-estar.

Um dos debates com relevância para esse ano é a Reforma Tributária justa e popular sobre a renda. Esse tema é essencial para a redistribuição da riqueza concentrada em uma minúscula parcela da sociedade provocada, em boa parte, pelas distorções do sistema tributário.

É muito importante que em 2024 a sociedade se engaje na discussão da segunda etapa da Reforma Tributária sobre a renda e a riqueza para viabilizar maior financiamento de políticas públicas, essenciais para a melhoria da qualidade de vida de toda a população. Este avanço é crucial rumo a um Brasil mais justo.

Secretaria Nacional dos Comitês dos Movimentos Populares
comitespopulares2022@gmail.com

A reforma que o povo quer

Ao longo de 2023 a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realizou atividades como cursos, seminários, materiais, atos públicos e ações nas redes sociais para empoderar militantes e dirigentes sindicais do ramo financeiro sobre a reforma tributária e os projetos para ampliar a justiça fiscal.

Com a formação de ativistas, a Contraf-CUT capacita multiplicadores para evitar que o debate se limite ao que é pensado pela classe empresarial e mercado financeiro, que se utiliza da grande imprensa para difundir suas ideias como se fossem as melhores para a sociedade.

Depois de 40 anos, a reforma tributária andou no Congresso Nacional, mas não alcançou ainda a tributação das altas rendas e grandes fortunas.

A campanha Tributar os Super-ricos desenvolve diversas ações para colocar este ponto em pauta e conscientizar a sociedade da necessidade de uma reforma que possibilite ampliar a justiça fiscal e reduzir as desigualdades no país.

Assim como a Contraf-CUT, cada pessoa e cada entidade pode contribuir neste objetivo.

Vamos, todos juntos, conquistar mais justiça fiscal e contribuir para a redução das desigualdades!

Contraf-CUT

A elite do agro enriquece sem pagar impostos

Os produtores rurais são a atividade que obteve o maior nível de isenção entre os declarantes do IRPF nos últimos anos.

Só em 2022, mais de R$ 100 bilhões da elite rural ficou fora da cobrança do imposto de renda.

Foram 460 mil pessoas que declararam possuir como ocupação principal a produção agropecuária e conseguiram que 69,3% de suas rendas ficassem isentas.

Quase metade desta isenção ficou com o 0,1% mais rico!

A renda rural desse pequeno grupo triplicou em cinco anos mostra estudo divulgado esta semana.

Este seleto grupo aumentou em 248% sua renda e declaram renda mensal de R$ 2 milhões.

Isso mesmo: renda MENSAL de R$ 2 milhões!

Para todos os brasileiros, a renda rural cresceu, na média, 74% – menos de um terço da alta verificada entre os mais ricos e a renda média no Brasil é de R$ 3,6 mil por mês.

A agropecuária é hoje a atividade que mais contribui para o aumento da desigualdade no país.

Além disso, usam água de nossos mananciais para irrigação, contaminam o solo e o ar com agrotóxicos, o Imposto Territorial Rural é mínimo, e as exportações são isentas!

Não é o agro rico que sustenta o Brasil! É o contrário!

Por isso a reforma tributária sobre a renda precisa ser feita e corrigir tantas distorções que nos fazem ser um dos países mais desiguais do mundo!

5 bilhões de pessoas ficaram mais pobres enquanto apenas 5 dobraram fortunas

Pobres pagam, proporcionalmente, mais impostos do que os ricos no Brasil.

Há um esforço dos que mais tem para que a maioria da população não conheça o tema e siga a concentração de renda e riqueza no país mais desigual do mundo!

A reforma tributária segue na pauta do ano! Tanto porque falta regulamentar o que foi aprovado em 2023, como porque não foi feita AINDA a reforma da RENDA!!!

E deve permanecer SEMPRE na pauta para reduzir os privilégios e fazer justiça fiscal!!!

Estamos cada vez mais de olho!!!!

Ultrarricos no Brasil aumentam fatia da renda em 31% em 4 anos

Os ultrarricos no país - que representam 0,1% dos que declaram Imposto de Renda - elevaram sua fatia na renda em 31%, entre 2018 e 2022.

No caso do 1% mais rico, a captura da renda teve elevação de 24,5% no período.

Essa concentração de riqueza ocorreu com economia estagnada e ainda com pandemia!

Resumo: os super-ricos cada vez mais ricos!

E olha o que mostrou o relatório do Imposto de Renda de 2022:

10% dos declarantes de Imposto de Renda concentram 51% da renda total do país.

Os 10% mais ricos detém 58% da riqueza nacional, que é a soma dos bens e direitos declarados no IR.

Enquanto isso, mais da metade dos 38 milhões de pessoas que declararam em 2022 têm renda menor e concentram apenas 14% do total de ganhos.

Isso ocorre pela isenção ou baixa tributação de quem tem muito, MUITO MESMO!!

Segue o baile da concentração da riqueza e da desigualdade num país de fragilizados!

Essa é a real! A primeira parte da reforma tributária focou no consumo e beneficiou as empresas. A parte 2 da reforma deve deixar a tributação da renda mais justa!

Mas só muda se a gente se mexer, minha gente, porque tem que passar pelo Congresso e lá os super-ricos mandam na banca!

**Dados do Relatório da Distribuição Pessoal da Renda e da Riqueza da População Brasileira, publicado no final de dezembro pelo Ministério da Fazenda.*

Boas notícias e desafios para tributar as altas rendas

Inflação controlada, PIB crescendo, emprego voltando e pautas históricas sendo votadas no Congresso, como parte da reforma tributária.

Não foi mal o ano para a economia... e a gente esteve junto em boas lutas!!

Mas claro que falta muito!

Ano que vem tem a grande batalha da regulamentação dessa reforma.

Aí a gente vai saber mesmo qual é a dimensão dessa mudança, que pode perder parte dos méritos nas leis complementares. Estamos de olho, hein?!

E tem a parte 2 da reforma tributária: a RENDA!!!

Justamente a parte que tem o poder de reduzir desigualdade! Esta luta é central para mudar o triste ranking do país mais desigual do mundo.

É essencial ter tributação progressiva da renda, na lógica de quem tem mais, paga mais!!

O fim da isenção sobre lucros e dividendos distribuídos, atualizar o Imposto Territorial Rural e regulamentar o Imposto sobre Grandes Fortunas são avanços essenciais para um país mais justo!

Então, vamos a uma pausa para renovar as energias e transformar 2024 em um ano propício para a justiça fiscal!!!

Boas festas e venha com a gente!!!

Até que enfim começa tributação dos rendimentos em offshore e fundos exclusivos

Nova lei faz parte das medidas do Governo Lula para fazer justiça fiscal e aumentar a arrecadação que será de R$ 30 bilhões em 2025.

Um comecinho de justiça fiscal que anima a seguir em frente!

As offshores são investimentos no exterior e os fundos exclusivos são fundos de investimento personalizados para pessoas de alta renda com valor estimado em mais de R$ 1 trilhão.

Tem pouca gente com muita grana que não paga(va) nada de imposto, minha gente!

Nas offshore, a tributação ocorria somente quando o lucro obtido com investimentos no exterior é transferido para a pessoa física no Brasil.

Se a pessoa mantinha os recursos no exterior, a tributação nunca acontecia. Muita mamata para ricaços!!!

Com a nova lei, a tributação será feita uma vez ao ano, em 31 de dezembro, e será de 15%.

No caso dos fundos exclusivos, a cobrança será feita duas vezes por ano com alíquotas de 15% a 20% dependendo do valor.

Antes, o pagamento de imposto era feito só no momento do resgate, que poderia ser postergado ou não ocorrer.

O governo ainda facilitou que a repatriação de recursos seja feita ainda este ano pagando somente 8%!

Chega né, minha gente!

Tá na hora de avançar na redução das desigualdades e tributar altas rendas e grandes patrimônios isentos ou subtributados.

É este o país que a gente quer!

Braskem afunda Maceió. Ganância minera a vida

Maceió vive uma tragédia causada pela mineração da Braskem. Cerca de 60 mil pessoas retiradas de 14 mil imóveis numa área na iminência de colapso. Suga a vida, o bairro, a cidade, o sonho de milhares.

É crise climática? NÃO!!!! É ganância! E dá-lhe licenciamento ambiental na pressão! Dragam vidas, lugares, sonhos!

Desde 1970, movimentos sociais contestavam a mineração no local. A repressão da ditadura abafou os protestos. A empresa recebeu milhões de dinheiro público na época via BNDES, para operar no clima desenvolvimentista a qualquer preço!

E agora a prefeitura faz acordo milionário para tirar a responsabilidade da empresa sobre danos ambientais. Pode?

OLHA SÓ: gigantes privadas chegam ao topo movidas pela falta de escrúpulos e sem os freios oficiais. Ganância!

A Vale soterrou Brumadinho. A Braskem afundou Maceió. A Enel apagou São Paulo. A Americanas deu (o maior) golpe (da história).

Esta semana 5500 funcionários das Americanas foram demitidos, resultado do maior escândalo financeiro cometido por ricaços, um deles o mais super-rico do Brasil! Uma Black Friday que liquidou empregos!

A barragem de Brumadinho matou 270 pessoas, soterrou tudo com lama tóxica e não tem punição!

E tudo tem subsídio, isenção fiscal, conivência do poder público de todas as esferas que liberam licenciamentos atropelando alertas!

Tem prisões, protesto, punição, prevenção para novas tragédias?

Privatiza que resolve? A Vale foi privatizada, leva nosso minério na barbada com a vida junto!

A energia foi privatizada pela Enel, em São Paulo e deixou o povo no escuro!! E agora a Sabesp!!!!

Ficamos com a tragédia enquanto os super-ricos ficam com o dinheiro!

Por que tributar mais quem tem mais e é isento ou subtributado?

Porque a gente tá pagando essa riqueza com a nossa vida!

Pagamos os agrotóxicos que nos matam

Bem em meio à Conferência do Clima – COP 28, o Senado aprovou o Pacote do Veneno, projeto que facilita e acelera o processo de liberação de agrotóxico.

Vamos comer mais veneno, piorar a saúde e o agro se locupleta com isenção de impostos dos agrotóxicos, paga quase nada de Imposto Territorial Rural e é isento nas exportações.

O Brasil é o principal mercado de agrotóxicos altamente perigosos e usa 20% de tudo que é consumido no mundo.

Para cada 1 dólar de veneno colocado nas lavouras e alimentos, o SUS gasta 1,28 dólar para tratar os contaminados diretos.

Os venenos são importados da Europa e lá são proibidos. Por que será?

O que a reforma tributária tem a ver com isto? TUDO! O agro é ligeiro e tem sua bancada no Congresso Nacional.

Além do Pacote de Veneno, a PEC 45 criou um imposto seletivo para produtos que causam danos ao meio-ambiente.

Agora vamos poder tributar os agrotóxicos?

Não é bem assim. Os parlamentares colocaram lá que os insumos agropecuários podem ter redução de alíquotas do IBS o novo Imposto sobre Bens e Serviços (que substitui o ICM e ISS).

E na última hora, incluíram que os produtos com redução de alíquotas não podem ser tributados com o imposto seletivo!

O agro é esperto e tem a bancada ruralista inteirinha a seu dispor!

Os exportadores do agro já não pagavam quase nada de impostos. Com a reforma tributária da PEC 45, vão pagar ainda menos.

E tem mais: o veneno encarece o produto orgânico porque o produtor gasta muito pra se proteger do veneno dos vizinhos pela deriva.

Comemos veneno e pagamos a conta!

Junte-se a nós por justiça fiscal e alimentos saudáveis!

Mais ricos poluem mais e deveriam pagar mais tributos

A semana tem boas e más notícias.

As boas:

No Brasil, a tributação de fundos exclusivos e offshore passou com folga na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e agora vai a plenário.

E a ONU aprovou resolução que abre as portas para a negociação de um Tratado Internacional sobre Tributação Global. O texto teve 125 votos a favor (incluindo o Brasil e boa parte do Sul Global), 48 contrários e nove abstenções.

Já a má notícia...

É saber que o 1% mais rico do mundo emite a mesma quantidade de poluição que 5 bilhões de pessoas (dois terços da humanidade), como revela o novo relatório da Oxfam Igualdade Climática: um Planeta para os 99%.

O colapso climático e as desigualdades têm relação direta! Quem paga a conta é a população mais vulnerável.

Enchentes, secas, perdas de território, aquecimento e baixa de temperatura desproporcional, trazem como consequências problemas de saúde, fome e miséria.

Em 2019, as emissões de CO_2 do 1% mais rico da população mundial chegou a 16% das emissões totais do planeta, gerando aquecimento global suficiente para causar 1,3 milhão de mortes relacionadas ao calor entre 2020 e 2100.

E não há nenhuma penalidade por isso, justamente aos grandes privilegiados tributários!

Um imposto de 2% sobre a riqueza dos milionários, de 3% sobre aqueles com riqueza superior a 50 milhões de dólares e de 5% sobre os bilionários do mundo geraria 1,726 trilhão de dólares.

Os governos podem e devem enfrentar as crises das desigualdades e das mudanças climáticas, tributando os super-ricos, investindo em serviços públicos e cumprindo as metas climáticas.

Está passando da hora dos super-ricos serem taxados mundialmente.

Bora proteger o planeta e a humanidade e tributar os super-ricos do mundo!

Tributos do jeito que o povo quer!

Movimentos em todo o país reivindicam que a reforma tributária faça justiça fiscal e tribute os super-ricos, as altas rendas e grandes patrimônios!

Mobilizações, manifestos, cartas abertas, campanhas, livretos, histórias em quadrinhos, faixas, adesivos, outdoors, cartilhas de diferentes organizações da sociedade cobram mudanças para garantir que quem ganha mais, pague mais e quem tem menos, pague menos!

* HTTPS://BIT.LY/DOJEITOQUEOPOVOQUER

Nessa semana a maior entidade de representação do setor financeiro do Brasil a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), saiu as ruas para fortalecer o movimento para tributar os super-ricos!

Desonerar os trabalhadores/as com rendas de até R$ 5 mil por mês!

Tabela de alíquotas progressivas para o Imposto de Renda!

Novos critérios na base de cálculo do Imposto Territorial Rural!

Terminar com a isenção de lucros e dividendos para sócios e donos de empresas que vigora desde 1996 e o Brasil abre mão de mais de R$ 70 bilhões ao ano com essa regalia!

Implementar o Imposto sobre Grandes Fortunas!

É óbvio, né?! Mas não é o que vigora há muitos anos! Isso tem que mudar! E tem que entrar na reforma tributária, né gente!!!

A reforma tem que ser do jeito que o povo quer!

Então todo mundo que quer reduzir desigualdades e melhorar os serviços públicos com arrecadação justa deve abraçar essa causa que faz bem pra todo mundo!

LINK PRA BAIXAR: https://contrafcut.com.br/wp-content/uploads/2023/11/cartilha-reforma-tributaria-web.pdf

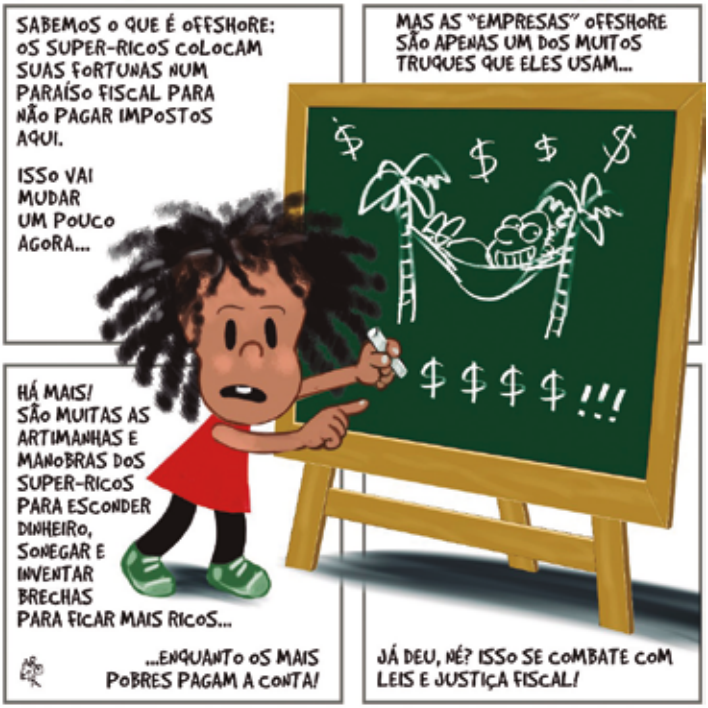
Tributar offshore e fundos exclusivos deve ser só o começo!

A Câmara dos Deputados votou e mexeu no Projeto de Lei 4.173/23 do governo federal que tributa rendimentos das aplicações em fundos exclusivos e offshore, que agora vai ao Senado.

A medida muda duas modalidades que permitem aos super-ricos protelarem por tempo indeterminado o pagamento dos tributos devidos!

ARTIMANHAS SÓ PARA SUPER-RICOS!!!!

A Lei apenas fecha brechas da legislação e gera isonomia entre investimentos dos mais ricos com os demais tipos de investimentos.



Estima-se que a tributação destes ativos no exterior gere uma arrecadação de R$ 20 bilhões já no ano que vem e reverte para o país!

Essas novas regras valerão para 2024. Até 2023 fica tudo igual. E tem barbada para quem quer antecipar os regastes ou de promover a distribuição ou a atualização do valor dos ativos no exterior, pagando o imposto devido com uma alíquota reduzida. Na proposta original do governo essa alíquota seria de 10%, mas a Câmara reduziu para 8%.

O governo manda pro Congresso os projetos de um jeito e dá uma piorada nas alíquotas e no toma lá dá cá pesado! Isso não deveria se enCAIXAr!

É um comecinho!

Mas tem muito mais manobras que privilegiam os super-ricos que precisam de leis e regulamentação!!

Deslocar a tributação pesada dos mais pobres para os mais ricos exige muito mais do que vontade do governo, mas intensa mobilização popular para modificar a correlação de forças na sociedade.

Bora tributar os super-ricos para reduzir a desigualdade e fazer justiça fiscal!

Precisamos falar do ITR. Terra e paixão pela ganância!

A arrecadação do Imposto Territorial Rural (ITR) no Brasil representa menos de 0,1% da receita de tributos da União.

Compara: enquanto a arrecadação do IPTU da CIDADE de São Paulo foi de R$ 9,94 bilhões em 2018, o ITR de TODAS as mais de 5 milhões de propriedades rurais do PAÍS foi de somente R$ 1,5 bilhão.

Na terra do agro, praticamente não se paga imposto sobre terra!

E o ITR não está na reforma tributária em discussão! Socorro!!!!

Que reforma é essa minha gente!!! O Estado é babá do agro!

(*) VALOR APROXIMADO DO PIB DO AGRO...

O agro ganha tanto que ganha até a novela das 8h ahahahahah!!!

A apuração do ITR é autodeclaratória. É o dono da terra que diz à Receita Federal o que tem no seu imóvel rural via Documento de Informação e Apuração do ITR (DIAT).

A principal informação declarada pelos contribuintes é o Valor da Terra Nua (VTN) e o ITR incide somente sobre o VTN, não sobre o valor total do imóvel. Sacou?

Precisamos falar do ITR, das renúncias fiscais do agro, no país que voltou ao Mapa da Fome!

A soja recebe quase R$ 60 bilhões ao ano em renúncia fiscal, o dobro da cesta básica. Valor que financiaria quatro meses do bolsa família!!

Essa conta dos impostos não fecha: super-ricos do campo e da cidade são isentos, subtributados.

Ainda bem que tá começando a mudar um pouco taxando os fundos exclusivos e offshore!!!!

Justiça fiscal e social faz bem pra todo mundo.

Todo o país ganha com melhores serviços públicos, não só o bolso de alguns!!!

Reforma tributária: privilégios e engessamento

Sim, sem ilusões!

O desenvolvimento não é uma decorrência espontânea, mas uma escolha onde colocar a força dos instrumentos do Estado.

Setores privilegiados seguem dando as cartas na Proposta de Emenda à Constituição (PEC 45) da Reforma Tributária.

A PEC 45 não se restringe apenas à simplificação decorrente da unificação de diversos tributos sobre o consumo.

Ela muda também o papel do Estado na autonomia em fortalecer setores específicos que podem fazer diferença na vida de quem mais precisa.

Retira, congela prerrogativas de Estado no uso de instrumentos indutórios de redução de desigualdades e apoio a setores econômicos.

Ou seja, com a extinção dos antigos tributos, fica extinta também a seletividade baseada na essencialidade dos produtos ou serviços e a possibilidade de diferenciação de alíquotas por segmento.

A reforma tributária é disputa permanente para um dia ser instrumento de justiça fiscal e social.

Enquanto os trabalhadores não disputarem a configuração do sistema tributário, o Brasil seguirá campeão em desigualdade.

A maioria do Congresso representa privilegiados. Então, minha gente, sem ilusões!

Como super-ricos escapam dos impostos?

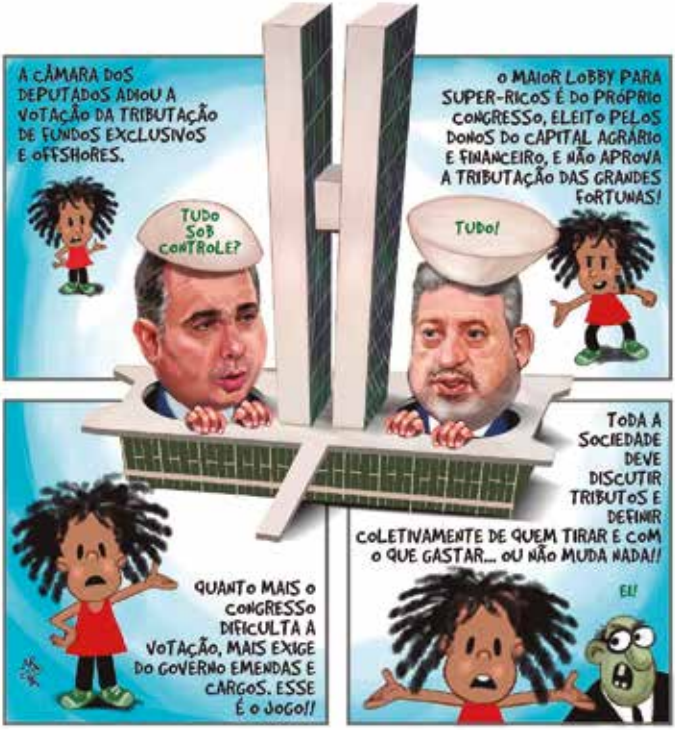
Oi!!! É tanta manobra de super-rico pra não pagar imposto que o texto ocupou todo o quadrinho da Niara desta semana!!!!

É assim mesmo: a sensação da população é de estar espremida pela ganância dos bilionários que, além de terem isenções e privilégios, ainda dão mil curvas nas legislações para pagar menos ou nada!

Recursos que são de todos os brasileiros e brasileiras, que podem contribuir com a melhoria de vida e o Brasil deixar de ser um dos países mais desiguais do mundo e sair do Mapa da Fome!

Que tal virar esse jogo?

Congresso Nacional não quer tributar super-ricos



Foi o governo federal mandar projetos para tributar os muito ricos subtributados para o Congresso Nacional começar jogadas para manter privilégios! Que novidade!!

Foi adiada a votação dos projetos que taxam ganhos sobre investimentos exclusivos e offshore. Aumenta o toma lá dá cá com o governo para garantir emendas, cargos, benefícios em geral, como costuma ocorrer!!

Mais de R$ 1 trilhão investido fora do país (offshore) pertence a brasileiros. A cobrança de impostos sobre o rendimento desse valor pode gerar cerca de R$ 7 bilhões por ano à União. São mais recursos para deixar o Brasil melhor para toda gente!

As resistências de parlamentares em tributar grandes fortunas é bem conhecida e por motivos evidentes: são bancados pelos donos do capital.

Nem precisa lobby, né?!

As entidades organizadoras do Seminário "Reforma Tributária para um Brasil mais Justo", e representantes de entidades sindicais e associativas aprovaram apoio às medidas encaminhadas pelo governo ao Congresso Nacional para tributar os fundos exclusivos, os ganhos em investimentos offshore e revogar a dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio. (https://ijf.org.br/entidades-pedem-ao-congresso-aprovacao-de-medidas-do-governo-que-tributam-super-ricos/)

Tributo é recurso para promover igualdade e justiça social. Precisa ser debatido por toda sociedade, não só pelos que se beneficiam dos privilégios!

Essa luta é boa e deixa o mundo mais justo!

Super-ricos não pagam de acordo com sua renda

É justo e necessário tributar os super-ricos para reduzir as desigualdades. É esta a mensagem que o prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz repetiu muito neste mês em que esteve no Brasil.

Reforçou ontem online no Seminário Nacional que debateu impostos como instrumento para financiar as políticas públicas de bem-estar.

Não é pra menos! O Brasil é considerado um paraíso fiscal enquanto 33 milhões passam fome!

Aqui os super-ricos são as raposas cuidando do galinheiro da tributação enquanto assalariados e classe média pagam a festa da isenção e subtributação das altas rendas e grandes patrimônios!

Resultado: o país com a maior concentração de riqueza enquanto 35 milhões de trabalhadores não têm proteção social e sem perspectiva de aposentadoria na velhice.

Os tributos são instrumentos essenciais de luta para um país mais justo.

Sindicatos e movimento popular precisam colocar a pauta da tributação como central nas lutas porque é ali que se amplia o orçamento para o país financiar políticas públicas!

Se a população não se mexer para exigir tributação justa sobre a renda na segunda fase da reforma tributária, vai ficar como está!!!

Vai ficar mesmo??

Lula na ONU: reduzir a desigualdade e tributar super-ricos

O presidente Lula cobrou dos países ricos coragem para combater a desigualdade social, palavra mais repetida em seu discurso nos EUA nesta semana: os 10 maiores bilionários têm mais riqueza do que os 40% mais pobres do planeta!

Cobrou empenho para combater a fome que assola quase 800 milhões no mundo, quatro vezes a população do Brasil.

A mudança deve ocorrer aqui e no mundo!

A concentração de renda e patrimônio gera flagelo mundial. Se a riqueza é partilhada, ricos continuariam ricos e miseráveis poderiam ter melhores condições de vida.

O apelo é pelo humanismo.

No Brasil, 1% da população tem metade da riqueza, somos o país MAIS DESIGUAL DO MUNDO! E os ricos pagam menos tributos ou são isentos, comparativamente, aos mais pobres!

Os tributos são instrumentos para promover a igualdade. Mas para mudar as regras, o Congresso tem que aprovar. E lá os mais ricos têm maioria entre os parlamentares que defendem seus privilégios.

Promover a igualdade e proteger o meio ambiente deve ser mantra e regra para salvar a espécie e o planeta. Para isso é preciso vontade política, como apontou Lula. Aqui e em toda parte!

Bora buscar um Brasil melhor e um outro mundo possível?

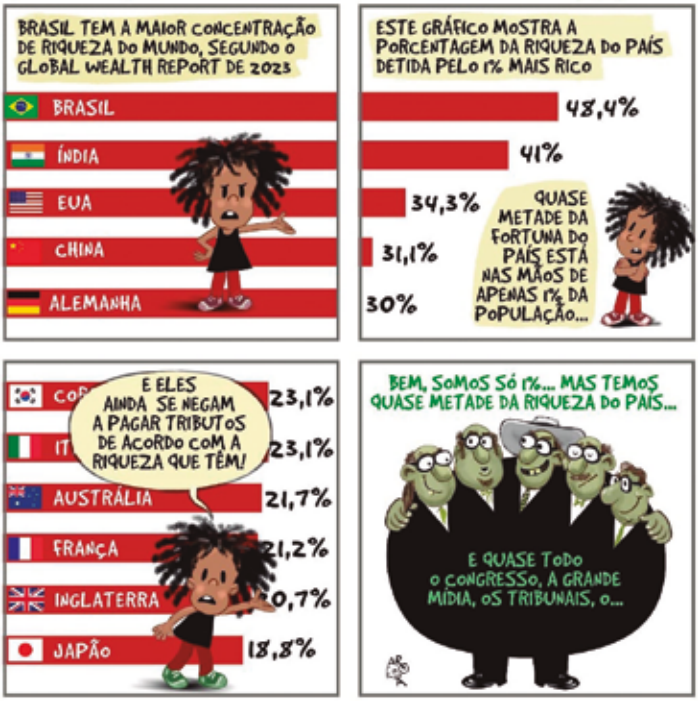
Metade da fortuna do país está com 1% da população

A maior concentração de riqueza do mundo está no Brasil.

Quase metade da fortuna do país (48,4%) está nas mãos de apenas 1% da população, revela o relatório Global Wealth Report 2023.

Esse é o ranking da vergonha no mesmo país em que mais da metade (58,7%) da população convive com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave.

Os super-ricos no Brasil praticamente não pagam impostos ou são isentos, enquanto o restante da população paga a conta da desigualdade!



Entende porque é preciso aprovar a tributação dos super-ricos? Não, não é você que está vendo esse quadrinho. É realmente quem tem as grandes rendas e os grandes patrimônios.

É só falar em impostos que bilionários vem com a ladainha que estão sendo perseguidos!

Perseguidos são quase todos os brasileiros que pagam em dia seus tributos enquanto outros poucos super-ricos desfrutam de privilégios tributários históricos.

Exemplo: o Imposto sobre Grandes Fortunas está na Constituição desde 1988 e é o único tributo ainda não cobrado! Falta só regulamentar... onde? No Congresso, onde os bilionários têm seus cães de guarda sempre mostrando os dentes...

Até o Prêmio Nobel de Economia pediu urgência na taxação de super-ricos! Joseph Stiglitz esteve no Brasil nesta semana e enfatizou que a reforma tributária reduzirá desigualdades.

Tá na hora da maioria do povo ter coragem de exigir justiça fiscal para tributar quem sempre contou com manobras para engordar suas fortunas enquanto a população passa aperto ou fome!

O sistema tributário é um instrumento para promover igualdade. Quem tem mais paga mais, quem tem menos paga menos e aumentam os serviços públicos.

Isso é justiça fiscal e social!

Super-rico tá de mimimi porque vai começar a pagar imposto

Foi o governo falar em tributar os super-ricos que começou o mimimi, com eco no Congresso e no editorial de jornais que defendem a classe abastada, subtributada ou isenta!

Vem o papo de "ser rico não é pecado". Não, não é mesmo! Mas ser rico e não pagar tributo é injusto ou ilegal!

Boa parte da riqueza acumulada é fruto de isenção, elisão, subtributação ou sonegação.

Não cobrar os rendimentos de fundos de investimento exclusivos para ricos que aplicam acima de R$ 10 milhões só acontece aqui! Nos demais países chega a 40%! O governo quer aplicar o come-quotas igual aos fundos comuns, que é de 15% a 20%.

E tributar rendimentos anualmente também de quem tem aplicações em fundos de investimento em paraísos fiscais. Mais um mimimi de que rico vai embora! Oi? Ele já está com a grana fora, só não paga rendimento do dinheiro que saiu daqui!

Pagar imposto não é punição, é cidadania. E deve ser proporcional ao que cada um ganha ou tem.

Mais de 7,5 milhões de brasileiros vivem com renda domiciliar per capita inferior a R$ 150 por mês, segundo o Observatório Brasileiro das Desigualdades 2023. Passam fome sem mimimi e sem grande repercussão nem no Congresso, nem em editoriais de jornais centenários da oligarquia!

Os tributos são a forma coletiva de ter uma sociedade menos desigual, com acesso a serviços públicos, como estradas, saneamento, educação, saúde, seguridade social. E não ser o país mais desigual do mundo!

Tá mais do que na hora de equilibrar essa equação perversa de premiar a riqueza com isenção e penalizar os mais pobres de tantas formas!

Tributar os super-ricos é uma questão de justiça, fiscal e social!

Começa a taxação dos super-ricos. Mas Congresso tem que aprovar!

O presidente Lula emitiu duas medidas esta semana para tributar os super-ricos, que pouco ou nada pagam de impostos.

Como diz o ditado: água mole em pedra dura tanto bate até que fura!

Mas pra valer, o Congresso tem que aprovar!

A primeira é uma Medida Provisória para tributar fundos de investimento de 2,5 mil super-ricos que tem regras privilegiadas só pra eles, e não pagam tributo.

A ideia é igualar esses fundos exclusivos aos demais fundos de investimento cobrando 15% a 20% sobre os rendimentos.

Essa arrecadação faz muita diferença para reduzir desigualdades no país mais desigual do mundo! Deve arrecadar R$ 24 bilhões até 2026.

A segunda medida é um Projeto de Lei (PL) para tributar capital aplicado em paraísos fiscais.

No PL das Offshores e Trusts, a proposta é taxar os rendimentos do capital de brasileiros aplicado no exterior com alíquotas progressivas de zero a 22,5%. A média mundial é 30 a 40%. Só o Brasil não cobrava!

É um começo para a justiça fiscal, para corrigir distorções e tributar a renda de forma mais igualitária.

Mas de novo: depende do Congresso! Lá onde os super-ricos têm muitos representantes!

E é preciso domar esse bicho xucro, mas que é bem manso para os privilegiados!

Melhorar a vida e acertar as contas com a justiça fiscal

O governo Lula aprovou no Congresso o aumento do salário mínimo e isenta de Imposto de Renda quem ganha até R$ 2.640,00. O salário foi pra R$ 1.320,00 e ano que vem vai para R$ 1.420,00.

Aliviar a taxação dos pobres e da classe média incentiva o consumo, gira a roda da economia, gera empregos e a vida melhora pra todas e todos!

Agora o que vai pro Congresso é um pouco de justiça fiscal: taxar pessoas de alta renda que aplicam grandes volumes em fundos de investimento no exterior (offshore) e pagam nadinha de imposto! Zero! Suas fortunas são isentas!

Sabe paraíso fiscal? Pois é aqui!!! O Brasil é o único país que isenta rendimentos de fortunas offshore enquanto a média dos demais países é de 30% a 40%.

Fica facinho ficar super-rico assim, né, enquanto aqui os brasileiros pagam pelos menos 15% sobre seus rendimentos aplicados e milhões passam fome.

Tem que equilibrar essa conta!!

E o papo furado de que vão tirar o dinheiro do país não cola mais porque a grana já tá fora do país! Isso é conversa pra boi dormir!

E nós estamos bem atentas!

Agora é ficar de olho no Congresso que tem muito parlamentar na defesa dos super-ricos isentos, enquanto pede voto para quem paga a conta dessa injustiça fiscal!

Bora, Tributar os Super-Ricos!!!

Ninguém deterá a chegada da primavera

Margarida Alves foi assassinada há 40 anos, na Paraíba, pela coragem em buscar melhorias de vida para as camponesas.

Sua luta inspira milhares de mulheres de todo o país a marcharem até Brasília a cada quatro anos. Seu nome está agora no livro das heroínas da pátria.

Mais de 100 mil marcharam esta semana e avanços foram conquistados como a criação de um plano emergencial de reforma agrária e de um pacto nacional de prevenção ao feminicídio.

E há muito caminho a percorrer ainda para superar a discriminação, inclusive tributária.

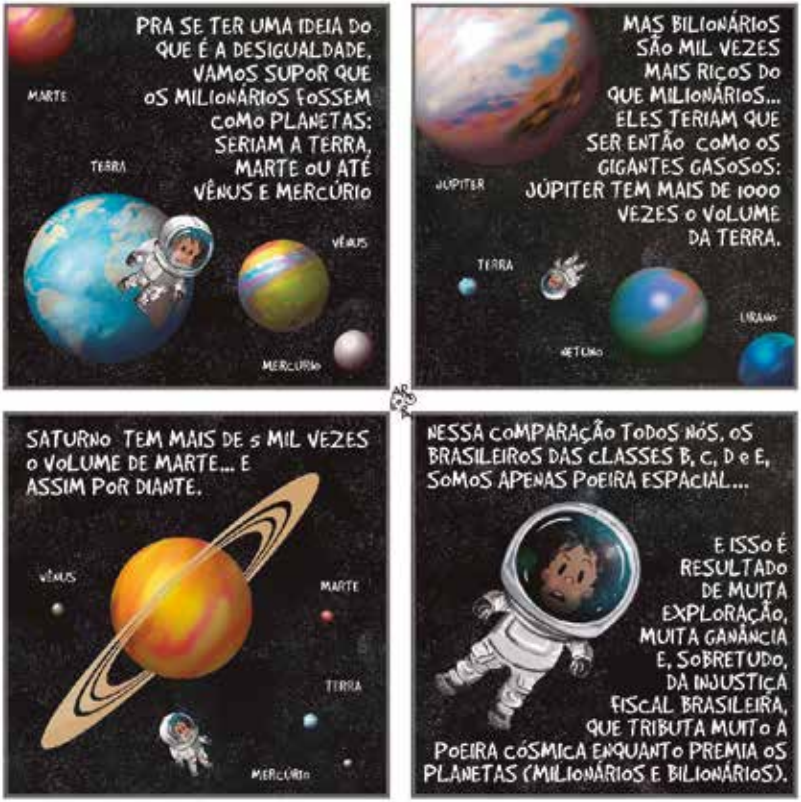
Mulheres negras e pobres são as que ganham menos e pagam proporcionalmente mais impostos no Brasil, porque recai mais imposto sobre o consumo.

São estimados 300 anos para o mundo atingir a igualdade de gênero, segundo a ONU.

Gênero e raça precisam ser levados em conta em todas as políticas públicas. Ou não é reforma!

As Margaridas seguirão caminhando até florescer a justiça e a igualdade.

Tributar os super-ricos para alinhar os planetas com a justiça fiscal



No Brasil, os super-ricos são apenas 0,003% da população com patrimônio acima de R$ 10 milhões.

Pensando na nata magnata, os bilionários, são apenas 0,00003% dos brasileiros.

Para ter a fortuna da pessoa mais rica do Brasil, juntando R$ 1.000,00/mês, levaríamos 6,6 milhões de anos.

As classes D e E brasileiras, pouco ou nada conseguem guardar diante do buraco negro das necessidades. Em geral gastam tudo o que ganham para sobreviver com dificuldades planetárias.

Enquanto o povão sonha com picanha e cerveja, os super-ricos comem filé com ouro e se preparam para morar em outros planetas.

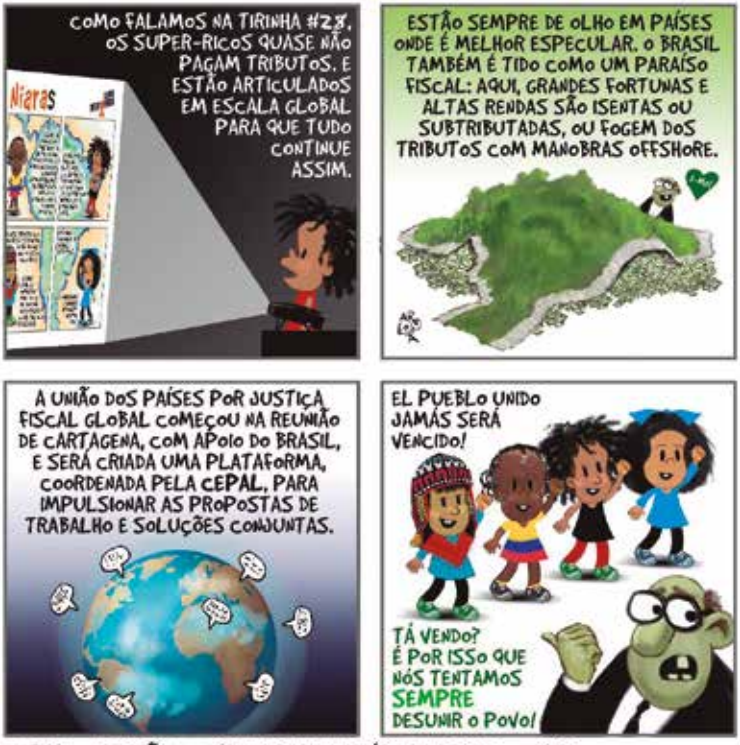
Diante de tanta desigualdade, 99,997% dos brasileiros precisam se posicionar e exigir a tributação dos super-ricos.

Sem medidas concretas, no Brasil e em todos os países, bilhões de pessoas seguirão passando fome, não por falta de méritos, mas por pura injustiça fiscal.

Hola! Combater a desigualdade global passa pela tributação dos mais ricos

A América Latina é a região mais desigual do planeta, com mais de 40% da riqueza na mão de 1% da população.

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) braço da ONU para o desenvolvimento da região demonstra a gravidade que atinge o Brasil e a todos os hermanos: mais de 201 milhões de pessoas (32,1% da população total da região) vivem em situação de pobreza, dos quais 82 milhões (13,1%) se encontram em pobreza extrema.



CEPAL: COMISSÃO ECONÓMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE

Os mais impactados são crianças, jovens e mulheres.

E o número de bilionários aumentou em 40% na pandemia, apontou a Revista Forbes.

A primeira cúpula da América Latina e Caribe por uma tributação global inclusiva, sustentável e equitativa aconteceu no final de julho e lança bases para alterar o quadro.

Taxar a riqueza não é apenas uma necessidade ética, mas a única ferramenta para acabar com a pobreza e a desigualdade.

Sem novos pactos sociais, acompanhados de contratos fiscais as veias continuarão abertas drenando a vida dos pobres e seguirá o deleite dos exploradores de 500 anos que ditam suas leis.

Tenemos muchos hermanos y hermanas para sumar a esta lucha por la igualdad y la justicia fiscal.

Super-ricos ficam pobres se pagarem impostos justos?

Entre 210 milhões de brasileiros apenas 65 mil pessoas têm mais de R$ 10 milhões de patrimônio declarado.

O Imposto sobre Grandes Fortunas está na Constituição desde 1988 e nunca foi cobrado, enquanto 33 milhões passam fome! E pode arrecadar R$ 40 bilhões/ano. É só regulamentar!

A Campanha Tributar os Super-Ricos propõe isentar patrimônios até R$ 10 milhões e cobrar alíquotas anuais modestas: de 0,5%, entre R$ 10 até R$ 40 milhões; 1%, entre R$ 40 e R$ 80 milhões; e 1,5% acima de R$ 80 milhões.

Enquanto todo trabalhador já recebe o seu salário com o desconto do Imposto de Renda na Fonte renda acima de R$ 2.640/mês, os sócios das empresas ganharam isenção total para receber seus lucros e dividendos desde 1995!

Essa proteção aos super-ricos altas rendas de R$ 556 bilhões, em 2021 custa ao país cerca de R$ 152 bilhões/ano.

Os fundos exclusivos de investimento no exterior, com um único cotista com patrimônio de R$ 756 bilhões, produzem enorme rendimento e escapam da tributação anual.

Tributar essas rendas empobrece os mais ricos?

Justiça é aumentar a isenção de Imposto de Renda para até R$ 5 mil mensais, ao custo de apenas R$ 17 bilhões para o país. Esse dinheiro, nas mãos do e da trabalhadora, faria girar mais ainda a roda da economia.

Justiça é reduzir a tributação sobre o consumo de bens e serviços, reduzindo os preços ao consumidor e incentivando a economia produtiva e a geração de emprego e renda.

Fazer justiça fiscal gera mais igualdade no país mais desigual do mundo!

Um duelo pela justiça fiscal

Desde o início dos tempos, sabemos que a justiça fiscal é uma faceta duríssima da luta de classes. E estamos vivendo isso na carne.

De um lado, o Governo Federal, com apoio do povo trabalhador, disposto à Tributar os investimentos dos ricaços. É um começo.

Mas queremos mais: que os lucros e dividendos e as grandes fortunas sejam também tributados para reduzir os tributos dos trabalhadores.

De outro, o presidente do Banco Central querendo mandar nossas reservas para os fundos internacionais de gestão.

Roberto Campos Neto quer entregar o ouro aos bandidos! Manter os altos juros só vai beneficiar os Super-Ricos!

Se quem paga os juros é o povo, então esse povo precisa ser considerado nessa história.

Senão, só vamos aumentar a desigualdade social galopante que já assola o país!

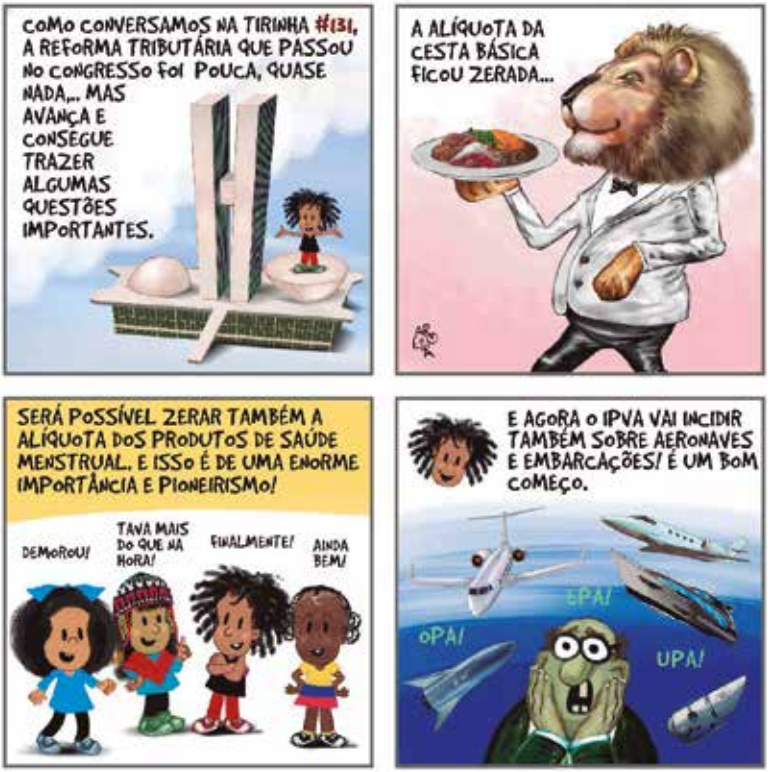
De que lado você está?

Reforma tributária: há algo a celebrar?

O que ganham os mais pobres e as mulheres até agora com a reforma tributária?

Algo parece avançar nessa proposta que passou pela Câmara e agora está no Senado. Mas é pouquinho diante de tanta desigualdade!!

Após muita pressão, as alíquotas dos produtos da cesta básica foram zerados. A lista dos produtos abrangidos será elaborada por lei complementar. Vamos vendo!



Para as pessoas que menstruam, sempre esquecidas quando se fala em tributação, parece terem sido lembradas pelo menos para um mínimo de dignidade menstrual, zerando as alíquotas para facilitar o acesso a condições de higiene adequadas.

Taxar jatinhos, lanchas e produtos de luxo estão na mira. Mas é bom ficar de olho porque não faltam exceções para beneficiar quem tem mais...

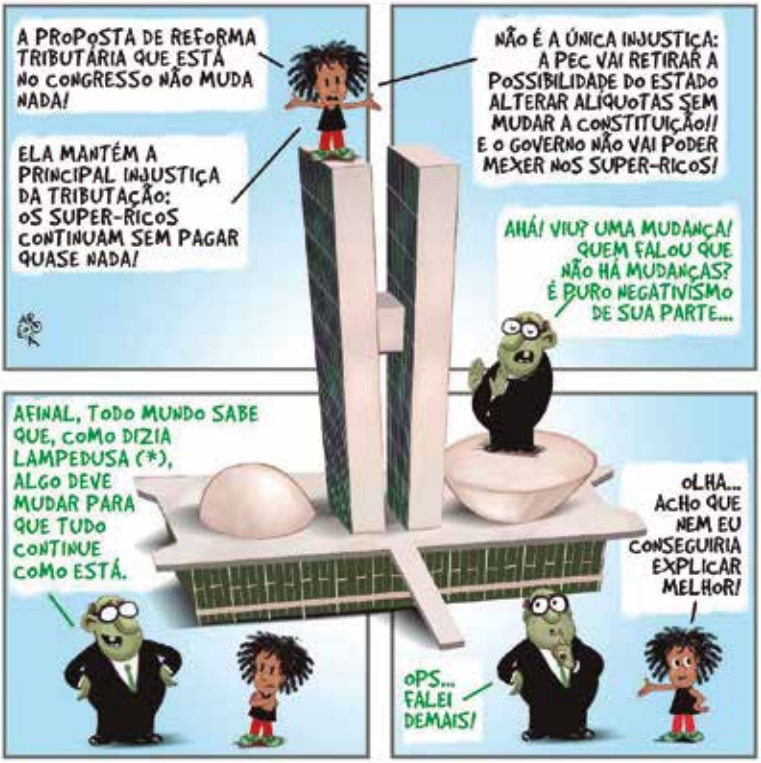
Só isso?

Cadê a tributação dos super-ricos, implementação do Imposto sobre Grandes Fortunas, retirada da isenção de impostos sobre os altos salários via lucros e dividendos e a tabela progressiva do imposto de renda?

Há defensores suficientes para fazer justiça fiscal neste Congresso Nacional? É aí que está a questão central!!!

Por isso se reconhece algum avanço, mas o essencial ainda não mudou!

Reforma tributária: algo deve mudar para que tudo continue como está!



(*) GIUSEPPE TOMASI DI LAMPEDUSA FOI UM ROMANCISTA ITALIANO

O escritor italiano Giuseppe Tomasi di Lampedusa, falecido em 1957, já dizia: algo deve mudar para que tudo continue igual!

A justiça fiscal não está contida na Reforma Tributária aprovada na Câmara Federal e que agora irá ao Senado!

Não tributa as grandes fortunas, não tributa os super-ricos, nem as altas rendas isentas, disfarçadas de lucros e dividendos.

E ainda tira do Estado a prerrogativa de alterar alíquotas sem mudar a Constituição!

Os tributos são instrumentos do Estado para orientar a economia e essa reforma engessa tributos em favor de quem já é beneficiado!

Tudo isso sem a participação e compreensão dos trabalhadores e trabalhadoras, que DEVEM se apropriar dos temas tributários porque afetam sua vida!

A pergunta que pulsa: o parlamento que votou a reforma representa os interesses do povo brasileiro que mais precisa, num dos países mais desiguais do mundo???

Congresso deve estar do lado do Brasil, não dos super-ricos

(*) TIRINHAS # 109 e 111

Novo marco fiscal, reforma tributária e retomar o voto de qualidade no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Três projetos importantes estão por ser votados no Congresso Nacional.

A reforma tributária precisa tributar os super-ricos e não perpetuar privilégios!

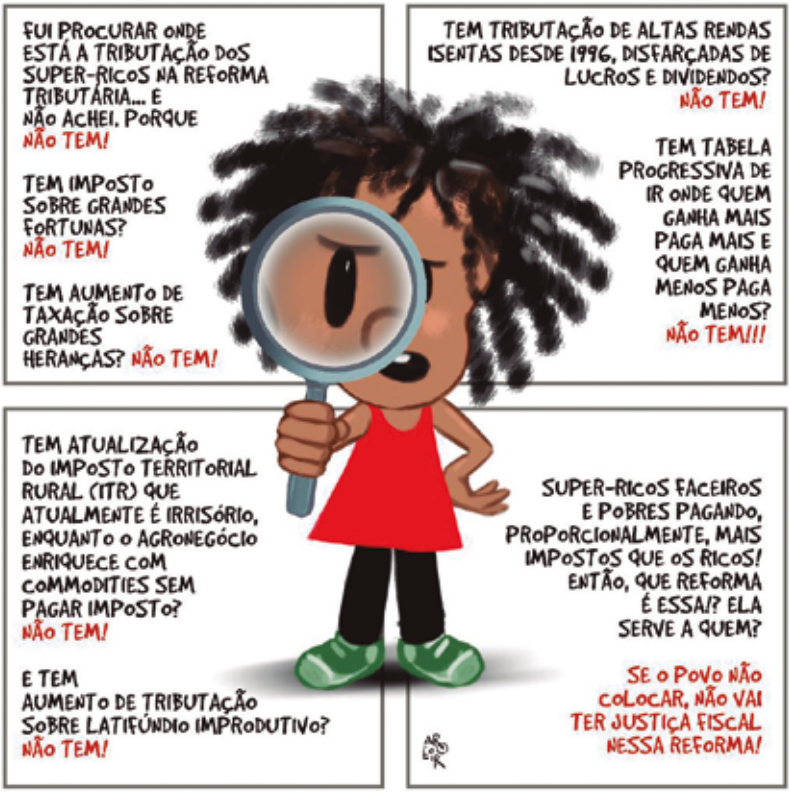
O novo arcabouço fiscal sepulta o teto de gastos a PEC da morte –, mas precisa de recursos, que devem vir dos super-ricos, e pode ajudar a baixar taxas de juros.

Restaurar o voto de qualidade no Carf promove justiça fiscal, reduz os privilégios de grandes devedores e assegura bilhões em receita para o país, combatendo desvios tributários.

Colocar o pobre no orçamento e o rico no imposto de renda é uma luta contínua.

A Câmara Federal e o Senado precisam estar do lado do povo, do Brasil, da justiça fiscal, não dos super-ricos e aproveitadores! Temos de ficar de olho e cobrar um país com mais igualdade e menos privilégios.

Onde está a tributação dos super-ricos na reforma tributária?



Em lugar nenhum!

NÃO TEM JUSTIÇA FISCAL!

Então, que reforma é essa que está por ser votada pelo Congresso Nacional?

Não tem Imposto sobre Grandes Fortunas!

Não tem aumento de taxação sobre grandes heranças!

Não tem tributação de altas rendas, isentas desde 1996, disfarçadas de lucros e dividendos!

Não tem tabela progressiva de IR, onde quem ganha mais paga mais e quem ganha menos paga menos!

Não tem atualização do irrisório Imposto Territorial Rural (ITR) enquanto o agronegócio enriquece com commodities, sem pagar imposto!

Não tem aumento de tributação sobre latifúndio improdutivo!

Os que sempre ganharam vão continuar ganhando e ainda vão dizer que pagam muito imposto!!!!

Um país com DIVERSIDADE é um país mais FORTE e JUSTO!

Somos um país multicultural, diverso e cheio de sabores e cores!

Sem pandemia e sem o ex-presidente homofóbico que cortou financiamento de políticas públicas voltadas para o público LGBT+, as ruas voltaram a colorir para a liberdade no mês do orgulho de ser o que se é!

“Políticas Sociais para LGBT+ Queremos por inteiro e não pela metade” foi o tema deste ano da 27° Parada em São Paulo, com milhões de participantes.

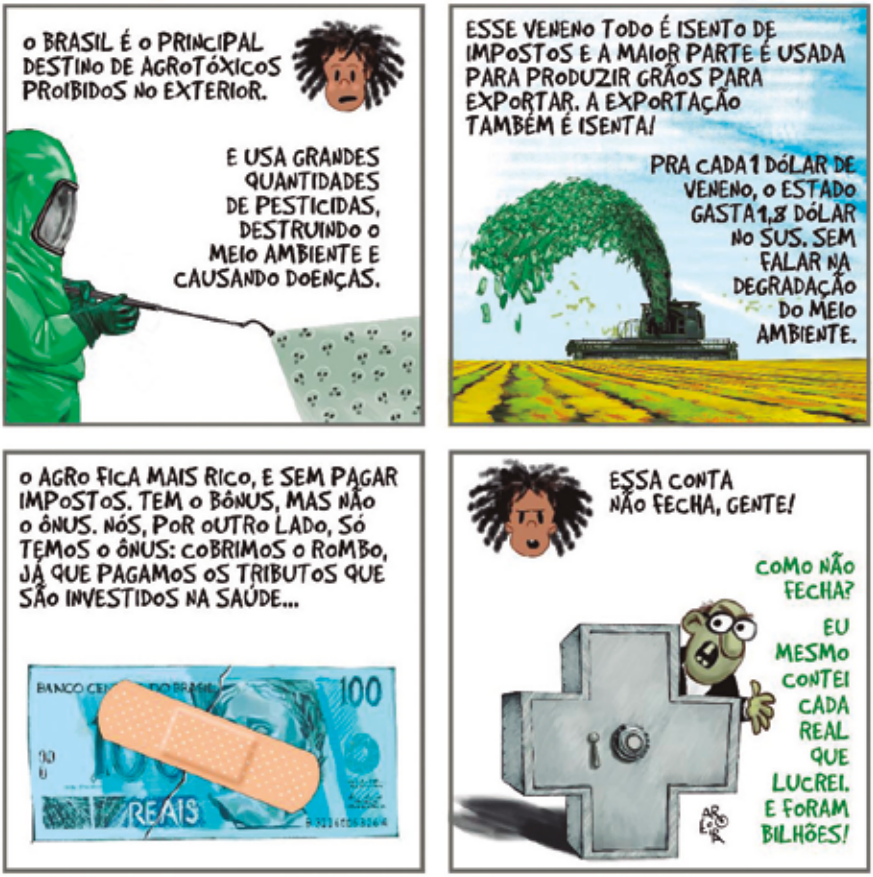
O clima é alegria e humanismo para pedir um país mais tolerante e igualitário em todas as manifestações do país.

A inclusão no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e em programas como Minha Casa Minha Vida estão entre as demandas.

Tributar os super-ricos é bandeira de todo mundo que quer um país mais justo para ter espaço para sonhar.

Corrigir a grande injustiça que é ser um dos países mais desiguais do mundo é o desejo que mora no coração de quem quer a paz que pode ter todas as cores.

Tributar agrotóxicos ajuda a proteger o meio ambiente e a saúde



A Semana do Meio Ambiente ajuda a pensar sobre tantas coisas que podem ser feitas para reduzir a degradação ambiental e proteger a saúde.

No Brasil, degradar o ambiente tem incentivo.

Os agrotóxicos são isentos ou subtributados. Exportar grãos também é isento!

Tributar mais os agrotóxicos ajudaria a proteger o meio ambiente.

Para o agro fica a riqueza! Para o meio ambiente fica a destruição, a contaminação das águas, dos alimentos, doenças e mortes.

O Estado e nós pagamos por esses desequilíbrios e injustiças fiscais!

A Reforma Tributária precisa levar em conta justiça com a vida!

América do Sul unida é mais forte

Salve, hermanas e hermanos!

O Brasil reuniu 11 países da América do Sul e propôs atuarem juntos em várias áreas. Somados, podem se ajudar muito mais!

Integração, cooperação, proteção ambiental comum, crescer juntos e reduzir as desigualdades!

E precisam muito: a América Latina é a região mais desigual do planeta: 41% da riqueza está nas mãos do 1% mais rico, que contribui com menos de 4% da arrecadação total. A cada 100 pessoas, 77 estão vulneráveis!

Estima-se que os 10% mais ricos da América Latina possuem 71% da riqueza e 60% dos bilionários latino-americanos receberam suas fortunas de herança e nunca pagaram impostos.

Dar as mãos é bom para toda a gente! Problemas comuns, soluções coletivas!

E tributar de forma justa todo o continente!!!

Quem é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina?

É o agro pop? Não! É o MST!

Camponeses que cultivam alimentos para saciar a fome do país!

São 450 mil famílias assentadas, se mantendo e produzindo alimentos de forma cooperada em 1900 associações, 120 agroindústrias e 160 cooperativas.

O MST está mais uma vez na mira dos grandes latifundiários grileiros, que invadem terras indígenas e terras públicas.

O agro não cultiva comida para alimentar o Brasil. Planta commodities para exportar sem pagar tributos.

Pro agro não falta dinheiro. De janeiro a abril, foram liberados R$ 78,9 bilhões de crédito rural, 9% a mais que o mesmo período do ano passado.

Boa parte do agro recebe financiamentos bilionários de recursos públicos com juros irrisórios. E tem anistia se não paga!

Não paga multas ambientais, nem dívidas com bancos públicos com dinheiro do povo.

Parte do agro que invade, se apropria, degrada, envenena e se beneficia de dinheiro público.

E NÃO SOFRE CPI porque domina o Congresso! A bancada do boi em conluio com a bancada da bala, boa coisa não dá!

O Brasil precisa de justiça tributária e justiça social. Precisa de comida para alimentar quem tem fome e não para sustentar a ganância de agroexportadores subtributados.

De que lado você está?

Quem aplica dinheiro fora do país deve pagar imposto

Quem manda seu dinheiro pro exterior não paga nada de imposto. Estima-se R$ 1 trilhão aplicados fora do país.

Se o Congresso aprovar a Medida Provisória 1171/23 do governo federal o país pode arrecadar R$ 3,25 bilhões só neste ano!

Essa medida alcança ainda empresas controladas em paraísos fiscais e também as chamadas trusts.

A proposta garante ao governo receitas para bancar uma parte da perda de arrecadação com a atualização da tabela do imposto de renda neste ano.

Cerca de 40% dos contribuintes ou 13,7 milhões de pessoas deixarão de pagar IR já a partir deste mês.

Na prática, ficam isentos do IRPF os trabalhadores que recebem até R$ 2.640,00 por mês.

Será o começo da justiça fiscal?!

Falta muiiito para deixar a posição de país mais desigual do mundo… mas tem que começar.

Estamos de olho na aprovação dessa medida, hein congressistas!

Como a justiça fiscal faz um Dia das Mães feliz

Tributar as grandes fortunas, altas rendas e grandes patrimônios, que são isentos ou subtributados, tem tudo a ver com dia das mães!

Fazer justiça fiscal é mais comida na mesa, mais moradia, mais acesso à saúde, educação de qualidade. Isso faz um dia das mães bem mais feliz!

Lembrando que o país tem mais de 11 milhões de mães solo e outros milhões de mães que dão conta de grande parte das funções com seus filhos!

Não só os pobres pagam mais tributos que os ricos, proporcionalmente, como as mulheres pagam mais impostos que os homens e ainda recebem menos salários pela mesma função e tem menor restituição no imposto de renda.

As mães consomem mais produtos básicos que homens e os impostos sobre o consumo impactam mais a vida da família.

Fazer reforma tributária levando em conta gênero e raça é um dia das mães mais feliz! Essa é uma luta de homens e mulheres!

A justiça fiscal tem tudo a ver com um dia das mães mais pleno!

Imposto de renda menor pros mais pobres... Falta tributar os super-ricos!

O 1º de Maio veio com boas notícias: 13 milhões de trabalhadores e trabalhadoras pagarão menos Imposto de Renda em 2023. Medida Provisória do presidente Lula elevou de R$ 1.903,98 para R$ 2.112,00 a faixa de isenção do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF).

Prevê ainda a possibilidade de um desconto adicional de R$ 528,00 sobre os valores retidos na fonte. Desta forma, quem ganha até 2640,00 estará isento do IR o equivalente a um total de dois salários mínimos após o reajuste também anunciado no Dia do Trabalhador/a.

Pra compensar a perda de receita antes extraída dos mais pobres, o governo vai cobrar dos brasileiros que tem dinheiro no exterior e estão praticamente livres de tributos. O país soma mais de R$ 1 trilhão de recursos em paraísos fiscais. É um passinho em direção à justiça fiscal!

A parte ruim é o Banco Central manter a taxa de juros mais alta do planeta, afetando a nossa vida e as altas rendas e grandes patrimônios continuarem isentos ou subtributados!

Tem muita coisa pra fazer, mas os primeiros passos já começaram!

Tiradentes - Feriado da justiça social

Tiradentes foi enforcado em 21 de abril de 1792 porque lutava contra a injusta concentração de riqueza as custas dos pobres.

Foi decretado feriado nacional a partir de 1890. Desde 1965, ele se tornou patrono cívico da nação brasileira.

Esse feriado é da luta por justiça social.

Ele se somou aos revoltados do movimento da Inconfidência Mineira que lutavam contra a coroa portuguesa que tomava as riquezas dos moradores da região e levava para Portugal: eram os super-ricos, exploradores e injustos da época.

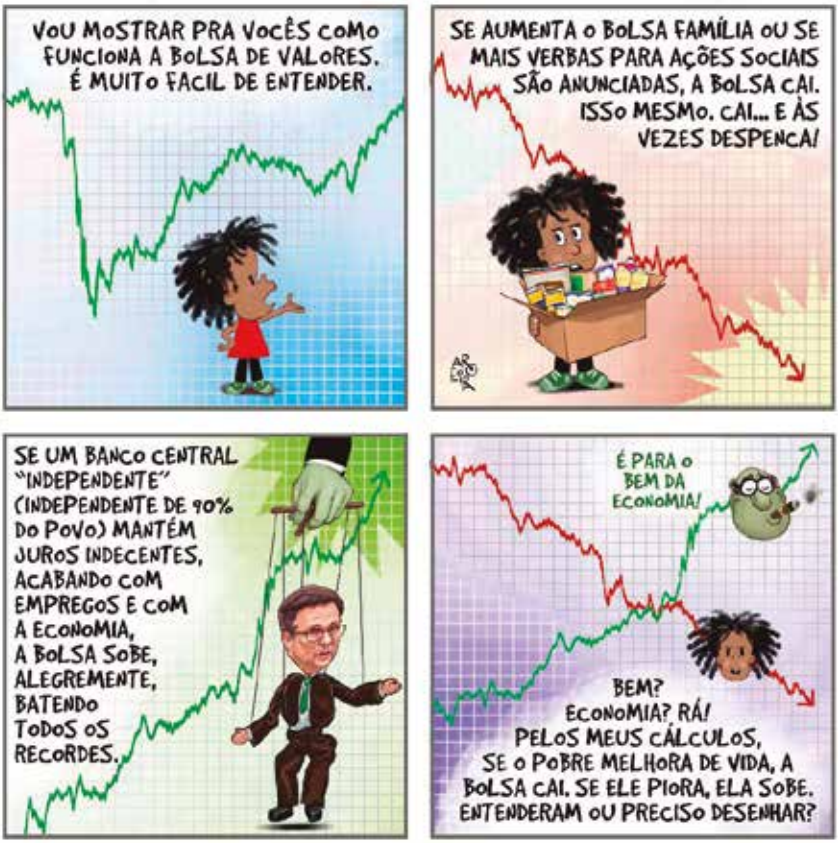
Foi um grande líder pela Independência do Brasil. O plano incluía a criação de uma República, a implantação de um sistema de educação e a libertação dos escravos.

Há 231 anos a data é celebrada para nos lembrar que vale a pena se levantar pela igualdade, contra a concentração injusta e desigual de altas rendas, grandes patrimônios e fortunas subtributadas, enquanto se cobra muito mais, proporcionalmente, dos mais pobres.

Libertas quae sera tamen (Liberdade ainda que tardia) continua como slogan da bandeira de Minas Gerais, marcando que a batalha pela justiça fiscal e social está viva.

Somos todos Tiradentes!

Bolsa de valores e os valores da bolsa



Quando se busca colocar os pobres no orçamento e promover mais justiça social os reflexos aparecem nas reações na Bolsa de Valores.

Os rentistas querem seguir ganhando indefinidamente e sacodem os gráficos cada vez que se busca equilíbrio social.

A maior taxa de juros do mundo é mantida pelo Banco Central "autônomo" na contramão da política econômica do governo.

Com isso, inibem o setor produtivo, destroem empregos e ampliam a inadimplência que já supera 70 milhões de brasileiros com dívidas em atraso.

A mão "invisível" do mercado balança a bolsa toda a vez que ameaçam seus valores pautados no lucro e concentração de renda.

Redução das desigualdade e justiça social e fiscal mesmo que façam bem a toda a sociedade não são exatamente os valores da bolsa!

Mas o jogo tá virando! Chegou a vez do Sul Global!

Tributar os super-ricos é a Páscoa que o Brasil precisa

No país tem gente achando que não precisa taxar as grandes fortunas, as altas rendas e grandes patrimônios!

O Brasil é campeão mundial em desigualdade e há milhões com fome e insegurança alimentar. Isso tem tudo a ver com a forma de cobrar tributos!

51 bilionários brasileiros possuem mais R$ 815 bilhões reais. Se pagarem só 2% disso daria 16,3 bilhões de arrecadação, que corresponde a 22 milhões de cestas básicas. E continuariam super, super-ricos!

Não é o coelhinho que traz justiça fiscal! É preciso exigir uma reforma tributária que cobre mais de quem tem mais e menos de quem tem menos. Aí sim podemos promover a ressurreição de um país mais justo e igualitário!

A ditadura e a concentração de riqueza

No período da ditadura no Brasil os trabalhadores levaram a pior do começo ao fim.

Foram 21 anos, de 1964 a 1985, de perdas salariais, concentração de renda e opressão. O crescimento se deu as custas do operariado.

Para que o plano de crescimento funcionasse, o país contraiu alto endividamento externo, os militares achataram os salários, mudando a fórmula que previa o reajuste da remuneração pela inflação, o que levou a perdas reais para os trabalhadores.

A alta do PIB, ao invés de melhorar, piorou os indicadores sociais. As desigualdades sociais alcançaram níveis nunca vistos. O índice de Gini saltou de 0,54 para 0,63 (quanto mais perto de 1, mais desigual).

Os salários foram achatados e a distância entre ricos e pobres cresceu.

A ditadura teve lado e foi o dos super-ricos! Havia corrupção sem investigação!

Os golpes não ocorrem para cuidar dos brasileiros, mas para garantir privilégios à força para a elite com disfarce de patriotas!

Ao deixarem o poder em 1984, a dívida representava 54% do PIB, quase quatro vezes maior do que em 1964. A inflação chegou a 223%, em 1985. Quatro anos depois, o país ainda ostentava um índice de inflação de 1782%.

A chamada “herança maldita” segue com reflexos nefastos, impactando a vida do país que precisa de memória e verdade para resgatar seu verdadeiro sentido de nação com justiça e igualdade.

Brasil tem a segunda maior taxa de juros do planeta!

Isso afeta MUITO a vida das pessoas!

Nos primeiros seis meses de 2022 o povo pagou R$ 284 bilhões em juros!!!! Valor maior do que as famílias gastaram em saúde, educação e vestuário!

Aí a gente sabe porque tem tanta gente endividada!!! Segundo a Serasa, são mais de 70 milhões de inadimplentes.

Com juros abusivos, os bancos ganham sempre e o povo paga a conta!

O setor financeiro captura grande parte dos recursos necessários ao bem-estar e à própria dignidade das pessoas e esteriliza recursos essenciais para a atividade econômica.

Juro alto reduz o consumo, paralisa a economia e enriquece bancos e financeiras!

Nesta semana, trabalhadoras/es de todo o país foram às ruas protestar contra os altos juros mantidos pelo Banco Central, por meio da Taxa Selic, definida no Comitê de Política Monetária (Copom). Dizem que decidem de forma independente (do governo e do povo!), mas bem sintonizados com financeiras que emprestam dinheiro à juro!

Os juros só servem para engordar os lucros dos banqueiros e especuladores super-ricos e prejudicam a vida de todas as famílias.

Baixar os juros é fundamental para semear dias melhores para o país.

Brasil é paraíso fiscal dos super-ricos

Imposto sobre Grandes Fortunas está na Constituição desde 1988 e não é cobrado.

Os rendimentos dos sócios e proprietários de empresas não pagam impostos desde 1996 com a isenção dos tais de lucros e dividendos distribuídos...

As taxas sobre heranças não passam de 8% enquanto em países desenvolvidos é de 40% ou mais!

O Imposto Territorial Rural é tão irrisório que faz a festa do Agro Pop commodities.

O Imposto de Renda, então, é a glória: a alíquota máxima é 27,5%! A Constituição previa alíquotas maiores para rendas altas. Mas nem vigorou!

A elite tirou em menos de um ano e segue a festa no paraíso de um dos países mais desiguais do mundo! Em países desenvolvidos a tributação é progressiva: quanto mais ganha, mais paga!

Por aqui os pobres pagam, proporcionalmente, mais impostos que os ricos!

A reforma tributária que está aí faz justiça fiscal? Não!

Então a peleia é boa!

Todo dia é dia de lutar por justiça fiscal e social.

Igualdade de gênero também se faz com tributação justa

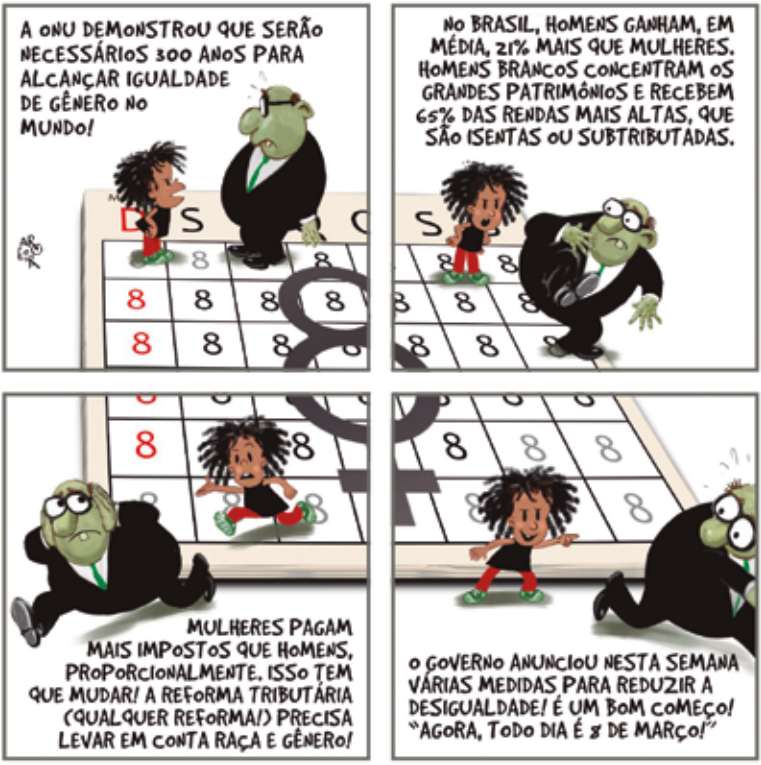
Mulheres ganham menos e pagam mais impostos.

Os super-ricos são todos homens brancos, com raras exceções.

A justiça fiscal é central nesta luta.

Essa semana foram anunciadas 25 medidas para promover oportunidades iguais.

Obrigar o pagamento de salários iguais para as mesmas funções. Mas isso passa pelo Congresso, onde a imensa maioria são homens.



Mais de 80% nas faixas de rendas mais elevadas os declarantes são homens.

70% dos bens declarados são de homens e apenas 30% de mulheres.

65% do total da renda acima 320 salários-mínimos é recebida por homens.

Para cada dólar de renda do trabalho ganho pelos homens no mundo, as mulheres ganham apenas 51 centavos.

15% das mulheres em idade ativa no mundo gostariam de ter um emprego, mas não têm, contra 10,5% dos homens.

O Brasil é o 5º país que mais mata mulheres e bateu recorde de feminicídios em 2022, com uma mulher morta a cada 6 horas enquanto homicídios tiveram queda.

Três séculos para alcançar a igualdade entre homens e mulheres dá uma ideia da caminhada a ser feita.

Não tem trégua para fazer um mundo mais justo. Todo dia é 8 de março!

Bora agregar todos os homens nessa luta e acabar com o patriarcado que faz mal pra todo mundo!

Tributos: conhecer para fazer justiça fiscal

Por que grandes fortunas, altas rendas, grandes patrimônios, artigos de luxo como jatos e iates são isentos ou subtributados?

Por que os pobres pagam mais impostos, proporcionalmente, do que os ricos no Brasil?

Porque os super-ricos e seus representantes fazem de tudo para tirar esse tema das mãos de quem é mais prejudicado e o país seguir como um dos mais desiguais do mundo!

Os tributos são instrumentos para reduzir a desigualdade. Mas se beneficiam a concentração de renda estamos lascados por dois lados!!!!

Seguiremos pagando a conta e o orçamento público terá menos recursos para moradia, saneamento, estradas, saúde, educação, seguridade social.

A reforma tributária tá na ordem do dia! Se a gente não se mexer os privilegiados continuarão dando as cartas e ditando as leis no Congresso Nacional.

Bora entender o que está em jogo e pressionar os parlamentares?

O carnaval da injustiça fiscal não dá mais samba

Em ano de reforma tributária a justiça fiscal tem que levar nota 10!

O enredo da isenção das altas rendas, subtributação, benefícios fiscais, sonegação e privilégios dos altos salários e grandes patrimônios não pode mais desfilar na passarela da desigualdade!

A gente sempre empurrou o carro alegórico dos super-ricos enquanto eles desfilam em privilégios fiscais na cara do povo! Isso não é fantasia!

No país do Carnaval, a desigualdade não é alegoria!

Os pobres pagam mais impostos, proporcionalmente, do que os ricos e a injustiça fiscal tem que ser rebaixada!

Na avenida da igualdade, a justiça tributária é abre alas!

O Brasil precisa sambar com justiça social e fiscal!

É a alegria que o povo merece!

CARF: a chantagem dos super-ricos para não pagar o que devem

Reações, pressões, chantagem, lobbys, manobras.

Foi só o governo encaminhar a Medida Provisória para reinstituir o voto de qualidade no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf), retirado por Bolsonaro em 2020, para os grandes devedores de tributos já autuados usarem todos os artifícios para manterem isenções e benefícios bilionários!

O voto de qualidade representa bilhões a mais ou a menos para o Brasil ser mais justo.

O voto é o desempate no Carf, um Conselho formado por metade de representantes da Receita Federal e a outra metade pelas grandes corporações.

Quem decide são justamente os maiores e mais poderosos devedores que litigam ao infinito para não pagar autuações comprovadas e reafirmadas tecnicamente.

Dizem concordar com o retorno da medida que desempata os julgamentos em favor do país, mas só se forem isentados de multas e juros da dívida autuada!

Detalhe: como o litígio protelatório para pagar o principal fica em torno de 9 anos de trâmite, a dívida é muito menor que as multas e juros!

Assim fica fácil ser bilionário no país mais desigual do mundo e que precisa de recursos para reconstruir um lugar mais justo pra se viver.

A Niara está de olho nas raposas cuidando do galinheiro!

A taxa abusiva do Banco Central tem a ver com a sua vida

A taxa Selic – taxa básica de juros da economia – está em 13,75%. É a mais alta taxa de juros do mundo!

Quem ganha mais com isso: especuladores financeiros!

Quem perde: toda a população!

É o Copom, o Comitê de Política Monetária do Banco Central que define a taxa. Ele se reúne a cada 45 dias para definir se a Selic aumenta, diminui ou se mantém estável.

O Banco Central precisa estar a serviço da sociedade e não do mercado.

A taxa de juros da Selic precisa ajudar o Brasil, não especuladores super-ricos!

A política monetária precisa de mais transparência e incorporar a democracia.

De olho nas raposas cuidando do galinheiro!!

CARF: a raposa cuidando do galinheiro

Hoje, há mais de R$ 1 trilhão no estoque para ser julgado no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), é a segunda instância de recurso para devedores de tributos.

O curioso é que metade dos conselheiros representa as grandes corporações, justamente as que mais devem!!!

As grandes federações empresariais estão lá desde sempre. Adivinha para quem eles votam?!

O Brasil é o único país no mundo onde isto existe!

Onde se coloca a raposa a cuidar do galinheiro!

Piorou no governo Bolsonaro: em 2020 ele tirou o voto de desempate, o que tem dado ainda mais vitórias aos cerca de 30 bilionários que mais litigam lá.

Por isso, só em 2022 perdemos R$ 25 bilhões que poderiam ser destinados para moradia, saúde, combate à fome, estradas, saneamento, para ajudar o Brasil a ser menos desigual.

São os super-ricos ficando com recursos que deveriam ser públicos!

A luta agora é pra repor esse voto chamado de voto de qualidade.

Tem uma consulta no Congresso que podemos votar SIM, para voltar esse voto de desempate (no link https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=155690).

Podemos fazer uma pequena parte nessa luta que faz uma grande diferença na justiça fiscal e social!

Americanas: super-ricos rapinaram recursos públicos

Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira figuram na lista dos super-ricos do Brasil.

São os três indicados como responsáveis pelo rombo bilionário das Americanas. Super-ricos, super-tramposos e metendo a mão em dinheiro público! Devem R$ 41 bilhões a 7,9 mil credores, entre eles bancos públicos como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica e o BNDES. Dizem que nada sabiam e pediram recuperação judicial pra se safar!

Os Sindicatos pediram, na Justiça, bloqueio nas contas desses espertinhos para garantir os direitos dos 44 mil trabalhadores nas 1700 lojas sujeitos também ao calote, além de 17 mil ações trabalhistas em curso de quase R$ 1,53 bilhão.

Em Porto Alegre, movimentos se unem para buscar justiça social e fiscal. No Fórum Social Mundial foi aprovada a realização de uma Conferência Popular sobre Tributação, porque nos tributos estão as ferramentas para acabar com a injustiça: no Brasil pobres pagam mais impostos que super-ricos!

Como esses três “empresários” que recebem lucros e dividendos sem pagar um tostão de imposto de renda! As ruas gritam que é mais do que hora de colocar o pobre no orçamento e os ricos no Imposto de Renda!

Sustentabilidade fiscal num mundo desigual

OXFAM É UMA ORGANIZAÇÃO QUE BUSCA SOLUÇÕES PARA A DESIGUALDADE E INJUSTIÇA.

O Brasil levou seu recado ao Fórum Econômico Mundial: economia e sustentabilidade fiscal e ambiental vão andar juntas no governo, e a democracia brasileira está sólida.

O encontro da elite econômica global foi palco para falar de justiça fiscal: o país traça um novo roteiro para mudar o sistema tributário e inverter a ordem atual em que pobres pagam proporcionalmente mais tributos que os super-ricos.

A Oxfam mostrou que as desigualdades se agravaram dramaticamente nos últimos 10 anos. Desde 2020, a riqueza combinada dos bilionários aumentou US$ 2,7 bilhões por dia.

Mais de 200 milionários de 13 países pediram para serem mais tributados "para o nosso bem comum". Nenhum brasileiro assinou a carta.

Niara desejou estar por lá. Já pensou o encontro com a ativista Greta Thunberg? As meninas seguem suas lutas juntas mundo afora e estamos com elas!

Financiadores do terrorismo temem justiça fiscal?

O ataque terrorista promovido contra os Três Poderes terá financiamento de super-ricos que temem ações de justiça fiscal?

Aqueles que não pagam tributos conforme seu patrimônio e renda, que se beneficiam de renúncias fiscais, gozam de parcelamentos tributários e questionam débitos administrativa e judicialmente indefinidamente querem manter seus privilégios?

As apurações estão em andamento e veremos os baderneiros tributários!

O que não pode ser destruído é o avanço para um país mais justo e humanitário.

E Niara é inabalável na defesa da democracia e o Brasil avança com esta determinação!

Niara

JANEIRO/2023 A JANEIRO/2024

TRIBUTAR OS SUPER RICOS

APOIE ESTA CAMPANHA:

@tributar.os.super.ricos

facebook.com/tributar.os.super.ricos

@OsTributar

https://ijf.org.br/tributar.os.super.ricos

COMPARTILHE ESTA IDEIA:

http//:lkt.bio/TributarOsSuperRicos